

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO RESISTÊNCIA CURRICULAR: GUIAS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE REFORMA DO PNLD

Audiovisual production as curricular resistance: Didactic guides for teaching sociology in times of PNLD reform

Roderick Santos Viana¹

Allan Rodrigo Arantes Monteiro²

Viviane Toraci Alonso de Andrade³

Resumo

Este artigo analisa o lugar do audiovisual nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas aprovados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD 2021), contextualizando as transformações curriculares decorrentes da reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017). A pesquisa identificou que a maioria das menções ao audiovisual nas coleções analisadas limitam-se a indicações de filmes, com raras sugestões à produção discente e com orientações técnicas insuficientes. Diante dessa lacuna e da fragmentação da Sociologia em materiais interdisciplinares, o estudo apresenta duas iniciativas de guias didáticos desenvolvidas no âmbito do ProfSocio/Fundaj. Estes recursos, elaborados como produtos educacionais abertos, propõem sequências didáticas que articulam teoria sociológica e produção de curtas-metragens, transformando trajetórias pessoais em exercícios de análise estrutural e imaginação sociológica. Conclui-se que a autoria estudantil de narrativas audiovisuais configura um ato político de resistência à precarização curricular, capacitando jovens a decifrar criticamente realidades sociais através de ferramentas digitais, mesmo em contextos de infraestrutura limitada.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Produção Audiovisual; PNLD; Reforma do Ensino Médio; Recurso Educacional Aberto.

Abstract

This article analyzes the place of audiovisual resources in the textbooks of Human and Social Sciences approved in the National Textbook Program (PNLD 2021), contextualizing the curricular transformations resulting from the high school reform (Law 13.415/2017). The research identified that most references to audiovisual resources in the analyzed collections are limited to film recommendations, with few suggestions for student production and insufficient technical guidance. In light of this gap and the fragmentation of Sociology in interdisciplinary materials, the study presents two initiatives of teaching

¹Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC/AM). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5240-1742>. E-mail: roderick.viana@aluno.fundaj.gov.br.

²Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3115-7411>. E-mail: allan.monteiro@fundaj.gov.br.

³Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7342-3931>. E-mail: viviane.toraci@fundaj.gov.br.

guides developed within the framework of ProfSocio/Fundaj. These resources, designed as open educational products, propose didactic sequences that connect sociological theory and the production of short films, transforming personal trajectories into exercises of structural analysis and sociological imagination. It can be concluded that student authorship of audiovisual narratives constitutes a political act of resistance to curricular precariousness, empowering young people to critically decipher social realities through digital tools, even in contexts of limited infrastructure.

Keywords: Teaching of Sociology; Audiovisual Production; PNLD; High School Reform; Open Educational Resource.

I. O ensino de Sociologia escolar no contexto das reformas curriculares

O presente artigo apresenta uma experiência de elaboração de material didático no formato de guia, direcionado a professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) no ensino médio – principalmente os de Sociologia – interessados em adotar a produção audiovisual como estratégia pedagógica e interdisciplinar. A elaboração desse guia levou em conta atividades de pesquisa e extensão realizadas no âmbito do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), especificamente em seu Laboratório Multusuários em Humanidade (multiHlab). A análise e criação de conteúdos audiovisuais no âmbito do mestrado estimulou a produção de um novo recurso educacional a partir do interesse de transformar a experiência e a prática docentes de um dos autores deste artigo em objeto de análise e reflexão crítica.

O relato sobre o processo de concepção e criação desse novo recurso educacional é precedido por uma investigação a respeito do lugar e da importância conferida ao audiovisual nos materiais didáticos avaliados e distribuídos por meio do Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), principalmente no atual contexto das recentes reformas educacionais nesse nível de ensino e suas implicações na política pública referente aos livros e materiais didáticos. Os dados de pesquisa realizada em duas coleções de CHSA aprovadas no último edital do PNLD (2021), conforme apresentados a seguir, mostram que a produção audiovisual como ferramenta pedagógica em sala de aula é tema praticamente inexistente nesses materiais didáticos.

Os livros didáticos desempenham um papel fundamental na compreensão de como autores, conceitos, temas e problemas de uma disciplina são apresentados ao público em geral. Conforme aponta Meucci

(2014), essa função educacional torna os livros didáticos elementos culturais privilegiados para a análise dos processos de produção, disseminação e rotinização do conhecimento na sociedade. Diferentemente de obras voltadas ao aprofundamento de temas específicos ou a públicos especializados, os livros didáticos são elaborados para atender às necessidades dos alunos da educação básica, funcionando como instrumentos fundamentais no ensino e aprendizagem. A forma como os conteúdos são organizados e apresentados influencia a percepção dos estudantes sobre a disciplina e reflete as intenções de difundir o conhecimento científico de maneira acessível.

Além disso, os livros didáticos podem ser analisados em uma perspectiva mais ampla, considerando tanto a construção das disciplinas representadas em seus conteúdos quanto a própria história e características que moldaram esse formato disciplinar ao longo do tempo.

Um exemplo disso é o caso da Sociologia, que passou a integrar o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) em 2012, quando dois livros foram aprovados entre 14 inscritos. Em 2015, o número de obras aprovadas subiu para seis, de um total de 13 submetidas, enquanto no edital de 2018, foram cinco livros aprovados entre 12 inscritos. Contudo, o edital de 2021 alterou significativamente esse cenário, eliminando a organização por disciplinas e adotando um modelo baseado em Projetos Integradores ou Áreas de Conhecimento, comprometendo o *status* da sociologia como uma disciplina escolar autônoma (Brasil, 2019).

Para efeito de comparação, no edital de 2018 foram avaliados livros de doze disciplinas: português, matemática, física, química, biologia, geografia, história, inglês, espanhol, filosofia, sociologia e artes. Dessas, apenas filosofia, sociologia e artes tiveram suas obras concentradas em um único volume consumível para o ensino médio, enquanto as demais contavam com coleções reutilizáveis compostas por três volumes, um para cada ano do ciclo (Brasil, 2015).

A reformulação do PNLD em 2021 introduziu mudanças significativas na organização dos materiais destinados às disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, alinhando-os às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à reestruturação do Ensino Médio. Tais alterações, mais

do que uma mera atualização editorial, refletem uma transformação paradigmática na concepção curricular, substituindo a estrutura disciplinar tradicional por uma organização baseada em áreas do conhecimento. Essa transição, embora alinhada a discursos sobre interdisciplinaridade, traz implicações complexas para o ensino de Sociologia, especialmente no que tange à sua identidade pedagógica e à profundidade dos conteúdos.

O PNLD 2021 organizou as doze disciplinas do edital anterior em quatro áreas, além de incorporar componentes como “Projetos Integradores” e “Projeto de Vida”. Essa reorganização diluiu a especificidade de disciplinas como Sociologia, Filosofia, História e Geografia, integrando-as em coleções interdisciplinares, neste caso, de CHSA. No caso da Sociologia, antes contemplada em volumes autônomos, a disciplina passou a ser tratada de forma fragmentada, muitas vezes subordinada a eixos temáticos amplos, sem espaço para a exploração sistemática de suas teorias fundantes, e imiscuir-se entre conteúdos das outras três disciplinas que compõem a área de conhecimento. Essa fragmentação limitou não apenas a extensão, mas a própria capacidade de abordagem crítica de temas sociológicos clássicos e contemporâneos.

Essa mudança pode ser percebida ao analisar os limites máximos de páginas estabelecidos no edital do PNLD 2018 para as disciplinas de CHSA. Naquele edital, a soma dos três volumes das coleções de Geografia e História com os livros de Sociologia e Filosofia resulta em um total de até 2.528 páginas permitidas para os materiais destinados aos estudantes. Para os manuais dos professores, esse limite chegava a 3.368 páginas. No entanto, no edital do PNLD 2021, as coleções de CHSA, agora compostas por seis volumes interdisciplinares, tiveram o limite máximo reduzido para um total de 960 páginas para os livros dos estudantes e de 1.728 páginas para os manuais dos professores (Quadros 1 e 2). Esses dados evidenciam uma expressiva diminuição no espaço disponível para a abordagem dos conteúdos, o que se refletiu na exclusão de diversos assuntos, conceituações e teorias que, antes da reforma, integravam o currículo do Ensino Médio.

Quadro 1 - Obras didáticas das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) aprovadas nos PNLDs (2018 e 2021)

		Coleções	Volumes por coleção
2018	História	13	3
	Geografia	14	3
	Filosofia	8	1
	Sociologia	5	1
2021	CHSA	14	6
	Projetos Integradores da área de CHSA	19	1
	CHSA em diálogo com a Matemática	10	1
	Formação Continuada - Sociologia	4	1
	Formação Continuada - Filosofia	5	1
	Formação Continuada - História	4	1
	Formação Continuada - Geografia	6	1

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos editais do PNLD 2018 e 2021 (Brasil, 2015, 2019).

Quadro 2 - Número máximo de páginas do livro do estudante das obras didáticas das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) aprovadas nos PNLDs (2018 e 2021)

		Máximo de páginas	Volumes	Total por disciplina	Total por área
2018	História	288	3	864	2528
	Geografia	288	3	864	
	Filosofia	400	1	400	
	Sociologia	400	1	400	
2021	CHSA	160	6	960	1328
	Projetos Integradores da área de CHSA	208	1	208	
	CHSA em diálogo com a Matemática	160	1	160	

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos editais do PNLD 2018 e 2021 (Brasil, 2015, 2019).

Essa mudança estrutural não é neutra, mas reflete uma política curricular que prioriza a flexibilização em detrimento da profundidade disciplinar, conforme observado na Lei nº 13.415/2017. Ao retirar a obrigatoriedade da Sociologia como componente autônomo, a legislação transferiu aos estados a responsabilidade por sua inserção curricular, seja como disciplina, itinerário formativo ou projeto pontual. O Quadro 3, elaborado a partir dos resultados da pesquisa “Humanidades no Ensino Médio”, mostra a distribuição de horas destinadas à Sociologia na Formação Geral Básica de acordo com a análise das matrizes curriculares estaduais

vigentes no período de implantação da Reforma do Ensino Médio (2021-2024). Percebe-se a variação entre cada estado, com tendência à redução da carga horária destinada à disciplina, comparativamente ao currículo antes da reforma, quando a oferta era obrigatória nos três anos do ensino médio, variando entre uma ou duas horas semanais (Burity et al., no prelo).

Quadro 3 – Distribuição de horas destinadas à Sociologia na Formação Geral Básica

Estado	1º Ano (horas semanais)	2º Ano (horas semanais)	3º Ano (horas semanais)	Observações
Alagoas	1	1	-	Apenas no 1º e 2º anos para escolas regulares (40h anuais).
Amapá	2	2	-	Exclusão do 3º ano do currículo.
Ceará	2	2	-	Exclusão do 3º ano do currículo.
Goiás	1	1	-	Redução gradual com foco nos itinerários formativos.
Paraíba	1	1	1	Presente uniformemente nos três anos.
Paraná	2	2	2	Mantido nos três anos, mas com foco nos itinerários formativos.
Pernambuco	-	2	-	Restrito ao 2º ano apenas.
Piauí	1	1	0	“Estudos e práticas” substituem a Sociologia no 3º ano.
Rio de Janeiro	-	-	1	Restrito ao 3º ano apenas, com carga horária mínima (80h anuais).
Rio Grande do Norte	-	2	-	Restrito ao 2º ano apenas.
Rio Grande do Sul	-	1	-	Restrito ao 2º ano apenas, com carga horária mínima.
Rondônia	1	1	1	Presença uniforme nos três anos.
Santa Catarina	2	1	1	Ajustado para três matrizes curriculares diferentes.
São Paulo	-	2	-	Restrito ao 2º ano apenas.

Fonte: Burity et al., no prelo.

O PNLD 2021, ao aderir a essa lógica, reforçou a precarização do espaço da Sociologia, agora subsumida em uma área genérica. A consequência direta foi a perda de visibilidade de seu arcabouço teórico-metodológico, essencial para a compreensão de fenômenos sociais complexos.

A análise comparativa dos editais revela ainda que a redução de páginas não se limitou a uma compressão quantitativa, mas qualitativa. Um exemplo emblemático dessa reconfiguração é a coleção Moderna Plus, resultante da fusão de obras antes independentes de Filosofia, Sociologia, História e Geografia aprovadas nos editais anteriores do PNLD (2018, 2015 e 2012). Embora preserve conteúdos das edições disciplinares, a adaptação às regras do PNLD 2021 exigiu a síntese de temas em unidades temáticas genéricas. Um exemplo foi a junção dos temas “Globalização” e “Cidadania e Direitos Humanos”, que anteriormente eram apresentados em capítulos separados nos livros disciplinares. No formato de coleção, esses temas passaram a ser abordados como tópicos dentro do mesmo capítulo, servindo

a discussão sobre migração como o tema de transição entre ambos. Nesse processo, conceitos sociológicos perderam sua densidade analítica, sendo apresentados como *insights* para discussões rápidas, em vez de ferramentas para decifrar estruturas sociais. A interdisciplinaridade, nesse contexto, corre o risco de transformar-se em sinônimo de generalização, esvaziando o potencial crítico das Ciências Sociais.

A reestruturação do PNLD 2021, portanto, não pode ser dissociada de um projeto mais amplo de reforma educacional, marcado pela ênfase em habilidades utilitaristas e pela desvalorização de disciplinas críticas. Para a Sociologia, cuja relevância reside justamente em questionar estruturas de poder e desigualdade, essa conjuntura representa um paradoxo, pois sua presença nos currículos depende de sua capacidade de adaptar-se a modelos que tendem a neutralizar seu caráter transformador.

Essa nova estrutura não impede absolutamente o ensino qualificado, mas demanda estratégias de compensação para suprir as lacunas dos livros didáticos. A fragilização dos materiais de apoio transfere aos professores parte da responsabilidade por reconstruir, em condições muitas vezes precárias, o que foi desmontado pela política editorial, o que reforça a importância de pesquisas que acompanhem os impactos dessas mudanças na prática pedagógica. A manutenção da Sociologia como campo de conhecimento autêntico exige não apenas resistência crítica, mas a articulação de alternativas que reconciliem a interdisciplinaridade com o rigor teórico – um desafio que, longe de ser meramente didático, é profundamente político.

A seguir, examinamos como as coleções aprovadas em 2021 abordam (ou deixam de abordar) o potencial do audiovisual.

2. O audiovisual nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A análise do uso do audiovisual como ferramenta de ensino de Sociologia nas coleções de CHSA da editora Moderna aprovadas no PNLD 2021 fez parte de um trabalho mais abrangente inserido na linha de pesquisa Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares do ProfSocio e que produziu um guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas.

O campo da Sociologia escolar necessita de práticas de ensino inovadoras capazes de diversificar o repertório de metodologias para além do ensino tradicional da disciplina e um dos caminhos possíveis recomendado pelas orientações pedagógicas nacionais é o uso do audiovisual como ferramenta de ensino (Brasil, 2006; 2018). Os livros didáticos, por sua vez, são uma forma de compreender as dinâmicas culturais de uma sociedade (Meucci, 2020), bem como são uma das principais referências para a prática docente. Assim, optou-se por esse tipo de material com a intenção de mapear a presença da interface ensino de Sociologia e audiovisual no ensino médio. A questão principal foi saber de que modo o audiovisual é mobilizado para ensinar Sociologia nos livros didáticos de CHSA do PNLD 2021.

O PNLD de 2021 aprovou 14 coleções direcionadas ao componente curricular CHSA, cada uma delas composta por seis volumes. Diante do volume de material a ser analisado, e considerando não ser essa análise o objetivo central da pesquisa, optou-se por limitar a investigação a uma amostra das coleções didáticas. Nesse sentido, o recorte da pesquisa se limitou à Editora Moderna, uma vez que ela contou com o maior número de coleções aprovadas para este componente curricular, a saber, quatro coleções.

As coleções pesquisadas foram: Moderna Plus, Identidade em Ação, Diálogo, Conexões. Cada um dos volumes das coleções é tematizado e problematizado a partir das categorias da área das CHSA: tempo e espaço; território e fronteira; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho. As três primeiras coleções organizam os volumes em capítulos, para os quais são recomendadas abordagens teóricas específicas a cada uma das disciplinas que integram o componente curricular: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Das três coleções, somente a coleção Diálogo (Romero *et al.*, 2020) possui capítulos com abordagem interdisciplinar, sendo também a coleção com o maior número de capítulos por volume, dezesseis em cada. Por outro lado, a coleção Moderna Plus é a que contém o menor número de capítulos por volume (seis em cada) e os organiza da seguinte forma: dois de História, dois de Geografia, um de Filosofia e um de Sociologia. A coleção Identidade em Ação é a mais equilibrada na distribuição de capítulos por disciplina. Cada

volume possui oito capítulos, sendo dois para cada disciplina. A coleção Conexões (Cotrim *et al.*, 2020) se diferencia das demais por organizar os volumes em unidades. Cada volume possui quatro unidades. As recomendações de abordagens, por sua vez, ocorrem por conteúdos distribuídos ao longo das unidades.

Inicialmente, a pesquisa buscou identificar a abordagem teórica recomendada em cada capítulo ou unidade temática a partir do manual do professor. Foram detectados e classificados dois tipos de abordagem recomendada: disciplinar e interdisciplinar. As ocorrências nas quais recomenda-se a abordagem teórica por apenas uma disciplina foram classificadas como disciplinares. As ocorrências nas quais recomenda-se a abordagem teórica por duas ou mais disciplinas, ou quando não há menção explícita a uma disciplina específica (princípio da exclusão), foram classificadas como interdisciplinares.

Em seguida, buscou verificar a presença de menções relacionadas ao audiovisual nos volumes das coleções por meio de uma ferramenta de busca nos arquivos em PDF, utilizando as palavras-chave “vídeo, filme, documentário, série, minissérie e curta-metragem”. Após a identificação, cada ocorrência foi relacionada com as respectivas abordagens teóricas recomendadas, bem como caracterizadas quanto ao tipo de inserção do audiovisual nos livros didáticos.

Para o conjunto das quatro coleções, foram encontradas um total de 337 menções relacionadas ao audiovisual. Deste total, a coleção Diálogo é a que possui mais inserções relacionadas ao audiovisual (34,4%, com 116 ocorrências), seguida da coleção Identidade em Ação (23,7%, com 80 ocorrências), coleção Moderna Plus (22,8%, 77 ocorrências) e coleção Conexões (19%, com 64 ocorrências), conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Inserções relacionadas ao audiovisual por coleções analisadas



Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Ao relacionar essas inserções nos volumes das coleções com os respectivos componentes curriculares indicados a trabalhar o conteúdo, a pesquisa identificou que a maioria das inserções são de natureza interdisciplinar (22,8%, com 77 ocorrências). No entanto, a Sociologia aparece na sequência como o componente da área de Humanas que mais recomenda o audiovisual como aprofundamento do conteúdo (21,7%, com 73 ocorrências), seguida da História (21,1%, 71 ocorrências). As disciplinas Geografia (17,5%, 59 ocorrências) e Filosofia (16,9%, 57 ocorrências) são as que contam com menor número de recomendações, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Inserções relacionadas ao audiovisual por componente curricular



Fonte: Dados elaborados pelos autores.

No que se refere ao modo como o audiovisual é inserido nas coleções, as menções foram caracterizadas em três tipos: (i) indicação de filmes, (ii)

ilustração de cena ou (iii) produção audiovisual. A indicação de filmes, em geral, é encontrada em seções específicas ao longo dos capítulos ou unidades, nas quais o livro didático indica vídeos, filmes e documentários como complemento às abordagens do tema estudado. Os boxes “Para assistir” ou “Dica de Filme”, encontrados nas coleções Moderna Plus e Identidade em Ação, respectivamente, são exemplos de seções de indicação de filmes. O filme estadunidense “Tempos Modernos”, inclusive, é o filme mais indicado nessas seções. Com seis ocorrências, está presente em todas as quatro coleções, em geral, como complemento do tema Trabalho e Industrialização.

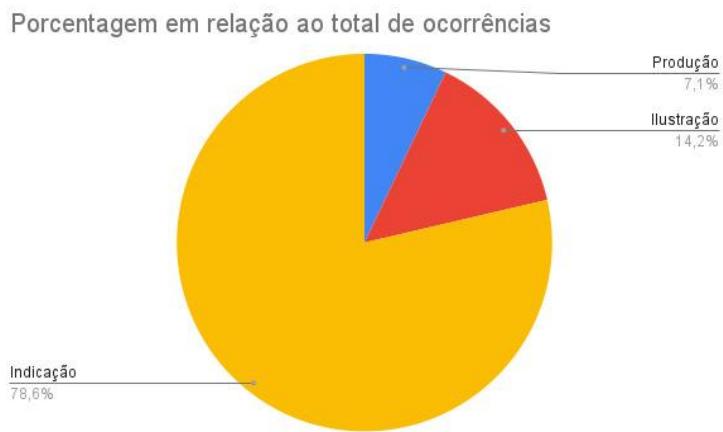
A ilustração de cena é caracterizada como imagens de cenas de filmes ou documentários inseridas no meio do texto com intuito de ilustrar o tema estudado. Nesse caso, as cenas do filme “Tempos Modernos” também foram usadas para ilustrar o tema Trabalho e Industrialização. Outro exemplo é a inserção da imagem de um cartaz da série estadunidense *The Big Bang Theory* encontrada no volume “Conflitos e Desigualdades” da coleção Moderna Plus (Silva *et al.*, 2020). Com foco no tema Preconceito, o cartaz foi inserido porque contém a fotografia do elenco. Na legenda, há um comentário enfatizando como o humor ainda difunde estereótipos raciais e de gênero. Cita, como exemplo, o personagem indiano que não fala corretamente a língua inglesa.

A produção audiovisual, por sua vez, caracteriza-se como atividades nas quais se recomenda a elaboração de produtos audiovisuais pelos próprios estudantes. O destaque é para a coleção Moderna Plus que propõe projetos interdisciplinares para fechamento do volume na seção intitulada “Movimentação”. Cada volume, portanto, contém um projeto interdisciplinar como fechamento da temática abordada. Dos seis volumes da coleção, três propõem como produto dos projetos a produção de vídeos. Os volumes intitulados “Poder e Política”, “Natureza em Transformação” e “Trabalho, Ciência e Tecnologia” recomendam produção audiovisual relacionada, respectivamente, aos temas Participação Política, Meio Ambiente e Trabalho.

Os resultados da pesquisa apontaram que a maior parte das inserções encontradas nas quatro coleções são do tipo *indicação de filmes* como complemento à abordagem do tema estudado (78,6%, com 265 ocorrências). Os dois outros tipos aparecem em menor número: *ilustração ao tema*

estudado, com 14,2% (48 ocorrências); e *produção audiovisual*, com 7,1% (24 ocorrências), conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tipos de inserções do audiovisual nos livros didáticos analisados



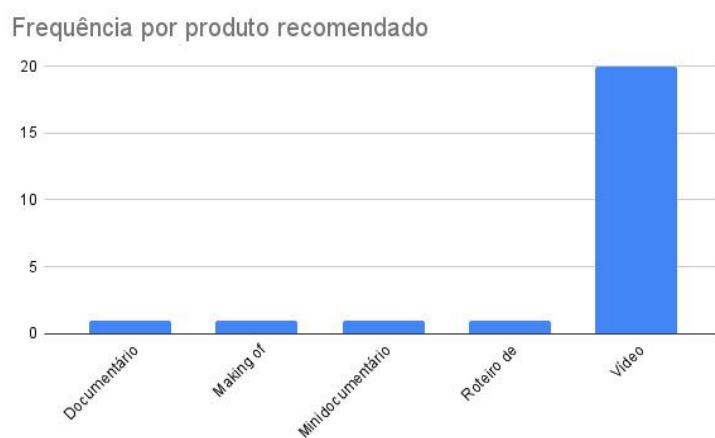
Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Ao focar somente nas ocorrências relacionadas à produção audiovisual (24 ocorrências no total), a análise revelou que a maioria das inserções desse tipo também é de natureza interdisciplinar (70,8%, com 17 ocorrências). A Sociologia é novamente o componente da área das humanas que mais recomenda a produção audiovisual (12,5%, com apenas três ocorrências), seguida de Geografia e História com as mesmas porcentagens, 8,3% (duas ocorrências cada uma). A Filosofia, por sua vez, não contou com nenhuma menção a esse tipo de abordagem.

Com relação ao produto recomendado em atividades que sugerem a produção audiovisual pelos estudantes, o vídeo apareceu como tipo mais frequente (20 ocorrências). Os outros quatro tipos recomendados são documentário, *making of*, minidocumentário e roteiro de imagens (uma ocorrência para cada), conforme o Gráfico 4. A atividade sugerida mais comum é a produção de vídeo para apresentar resultados de pesquisas em grupo acerca de determinado conteúdo estudado. Todavia, há também atividades que exigem mais da imaginação dos estudantes. Por exemplo, no capítulo 13, intitulado “Os portugueses no Brasil”, do volume “América: povos, territórios e dominação colonial”, da coleção Diálogo, é solicitado aos estudantes a gravação de vídeos relatando como se sentiriam sendo nativos escravizados.

Outro exemplo encontra-se no capítulo 4 deste mesmo volume, intitulado “Diversidade cultural e os povos originários”. Nele, é apresentado o texto “A importância do etnoconhecimento para a ciência” como aprofundamento do conhecimento. Após a leitura do texto, sugere-se como atividade para os estudantes a criação de uma peça artística, entre elas o vídeo, inspirada na História e na cultura dos povos originários, com o intuito de valorizar a diversidade cultural e étnica da América.

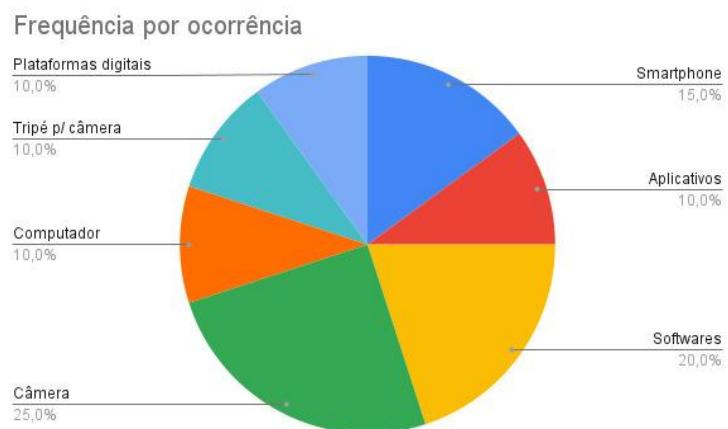
Gráfico 4 - Tipos de produtos recomendados nas atividades de produção audiovisual nos livros didáticos analisados



Fonte: Dados elaborados pelos autores.

A pesquisa também buscou identificar, no conjunto das atividades de produção audiovisual, as ferramentas recomendadas para a produção. De um total de 24 ocorrências de recomendações de atividades de produção audiovisual, 14 recomendam ferramentas e 10 não recomendam. Além disso, a pesquisa identificou sete ferramentas recomendadas para serem usadas pelos estudantes na produção audiovisual. As ocorrências para cada uma delas ficaram assim distribuídas: câmera (cinco ocorrências), softwares (quatro ocorrências), smartphone (três ocorrências), computador (duas ocorrências), aplicativos (duas ocorrências), tripé para câmera (duas ocorrências) e plataformas digitais (duas ocorrências), conforme se vê no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Tipos de ferramentas recomendadas em atividades com produção de audiovisual nos livros didáticos analisados



Fonte: Dados elaborados pelos autores.

A pesquisa revelou que, nos livros didáticos, a presença de produtos audiovisuais para o ensino de Sociologia aparece, principalmente, na forma de indicação de obras para discussão e fixação do tema ou como ilustração. As coleções analisadas, por exemplo, reservam seção específica para indicação de vídeos, filmes, documentários, entre outros. Ao propor a produção audiovisual pelos estudantes, carecem de orientações mais detalhadas, deixando a cargo dos professores ou dos próprios jovens buscarem meios para o desenvolvimento do letramento digital necessário para lidar com as ferramentas. Além disso, a maioria das ocorrências está relacionadas com abordagens interdisciplinares, no entanto, a Sociologia é a disciplina das Humanas que mais utiliza o audiovisual como ferramenta de ensino, tanto no que se refere ao uso como complemento ao conteúdo trabalhado quanto como produção de audiovisual para o registro do aprendizado. A expectativa é a de que os resultados obtidos possam contribuir para a elaboração de materiais didáticos que utilizem a produção audiovisual como parte da estratégia pedagógica para o ensino de Sociologia.

3. Produção audiovisual para o ensino de sociologia na escola: iniciativas do ProfSocio/Fundaj

Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas na produção audiovisual para o ensino de Sociologia na escola, apresentamos neste texto duas experiências ligadas ao ProfSocio/Fundaj. A primeira foi criada pelo MultiHlab, com a produção do

guias didáticos “Pergunta ao Prof”. Ele inspirou a segunda experiência, desenvolvida na forma de trabalho de conclusão de curso na modalidade recurso educacional, com o título “Luz, câmera e imaginação sociológica: guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas”. Ambas as experiências se preocuparam em fornecer detalhes metodológicos e técnicos para que a produção audiovisual na escola consiga reunir características dos letramentos digital e sociológico, tornando significativo o uso das ferramentas.

3.1 Experiência multiHlab: guia didático Pergunta ao Prof

Em 2018, quando teve início a primeira turma do ProfSocio/Fundaj, também começava suas atividades o Laboratório Multiusuários em Humanidades - multiHlab. O laboratório realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e conteúdos didáticos multimodais voltados à formação de professores e à formação de redes de conhecimento entre pós-graduação, graduação e educação básica. O trabalho intenciona que as comunidades científica e escolar tenham maior acesso a práticas pedagógicas e materiais didáticos produzidos a partir de uma melhor compreensão das potencialidades das tecnologias digitais na educação. Como equipamento do ProfSocio/Fundaj, busca romper as barreiras entre a prática científica e o cotidiano escolar.

O multiHlab conta com diversos equipamentos para produções multimodais, entre elas a produção audiovisual. Também, é composto por profissionais/bolsistas das áreas de Ciências Sociais e Comunicação que juntos desenvolvem projetos com pesquisadores, professores e estudantes do ensino superior e básico que refletem sobre metodologias significativas de ensino-aprendizagem para uma educação crítica e humanista. Ao utilizar a metodologia por projetos, permite que os participantes vivenciem os processos de produção das experiências pedagógicas de modo a inspirar suas práticas na escola.

A partir deste princípio metodológico, foram desenvolvidos projetos de produção audiovisual em escolas da Região Metropolitana do Recife,

trabalhando diferentes técnicas de roteirização, captação e edição de vídeos baseados em discussões do campo das Ciências Sociais. Em fevereiro de 2021, segundo ano de pandemia da Covid-19, teve início um novo projeto, integrando as equipes do multiHlab, do Lenpes (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL), do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em um esforço de aproximação entre os laboratórios integrantes da Rede ProfSocio e o curso de licenciatura.

Iniciava o projeto Pergunta ao Prof com o objetivo de documentar e compartilhar uma experiência de desenvolvimento coletivo de metodologia de ensino-aprendizagem utilizando a produção audiovisual como estratégia pedagógica para o ensino de Sociologia no ensino médio. O projeto aconteceu de fevereiro de 2021 a abril de 2022, ou seja, durante a exigência de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. Ele foi documentado com a construção de um *blog*, no qual foram registradas todas as ações desenvolvidas, compondo um diário de campo virtual e coletivo, pois cada participante ficou responsável por escrever o *post* da semana. O blog se tornou uma ferramenta de reflexão na ação, pois enquanto se registrava o que estava acontecendo os envolvidos passaram por uma reflexão para construção dos textos. Nesse processo de documentar a ação, o *blog* também permite posteriormente uma reflexão sobre a ação, em um espaço temporal distanciado da sua própria realização. A partir de seus *posts*, refletimos sobre o processo vivenciado resultando na construção de um Guia Didático, o qual inclui planos de aula produzidos pelos licenciandos de Ciências Sociais (bolsistas PIBID e Residência Pedagógica), trabalhando a transposição didática da experiência para o ensino médio.

A contribuição trazida pelo guia didático Pergunta ao Prof é a de como relacionar as etapas da produção audiovisual com processos de ensino da Sociologia na escola, apresentando um caso prático com detalhamento das tecnologias utilizadas. O guia auxilia o professor a estruturar a atividade com os estudantes na escola, demonstrando que não se trata apenas de uma “demanda para os alunos, afinal eles já nasceram com essas tecnologias e

sabem usar". O objetivo pedagógico é propiciar espaços de discussão, pesquisa, reflexão e debate no processo de escolha de temas para a produção audiovisual, desenvolvimento de roteiros com base em conhecimentos científicos, uso das ferramentas de produção audiovisual, trabalho em equipe, realização de debates em sala de aula e com a comunidade escolar.

É possível identificar diversas iniciativas como esta em diferentes espaços educativos, incluindo produção audiovisual em processos de ensino-aprendizagem com estudantes de ensino fundamental, médio e superior. Mesmo diante de obstáculos, como falta de infraestrutura e de formação inicial e continuada de professores, profissionais da educação de todo o Brasil continuam se esforçando para atender as exigências trazidas pela educação permeada pela cultura digital. Esta foi a motivação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso no ProfSocio/Fundaj “Luz, câmera e imaginação sociológica: guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas”, que teve como referências o guia didático Pergunta ao Prof e a experiência docente de seu autor.

3.2 Luz, câmera e imaginação sociológica: guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas

Neste tópico, informamos o processo de pesquisa e construção do guia didático a partir da experiência docente e reflexão desenvolvida ao olhar para sua prática durante o curso de mestrado. Ressalta-se a concepção pedagógica adotada e o esforço em orientar a prática na escola a partir da sugestão de uma sequência didática.

Em 2014, um grupo de professores de uma escola da periferia de Manaus/AM, do qual um dos autores deste artigo fazia parte, idealizou um projeto pedagógico para trabalhar temas das disciplinas da área de Ciências Humanas por meio da produção de vídeos curtos pelos estudantes. A atividade, denominada Festival de Curta-Metragem “Bodó de Ouro”, soma quatro edições (2014, 2015, 2019 e 2023).

A cada edição, os coordenadores do projeto foram desafiados a refletir sobre os entraves e as possibilidades em se trabalhar esse tipo de atividade de ensino em escolas públicas periféricas, que, em sua maioria, não dispõem de

estrutura necessária como laboratório de informática e acesso à internet. Entretanto, acreditavam que a proposta de produzir vídeos seria atrativa aos jovens estudantes e uma oportunidade de debater com eles temas das Humanidades.

No entanto, os coordenadores tinham pouca ou nenhuma familiaridade com a linguagem audiovisual. Assim, não houve qualquer formação e/ou orientação direcionada para esse tipo de linguagem nas duas primeiras edições do festival. A produção do vídeo baseou-se exclusivamente nos conhecimentos prévios dos estudantes, pois acreditavam que eles possuíam o domínio da tecnologia necessário para a produção e edição de vídeos.

Nas edições seguintes, percebeu-se a necessidade de formação técnica e estética para a produção dos curtas-metragens. Assim, foram realizadas duas oficinas na edição de 2019: uma de roteirização e direção de curta-metragem, outra de edição de vídeos. Ambas foram ministradas por profissionais externos à escola e focaram em orientações para a escrita de roteiros, dicas de fotografia e construção de personagens, além de programas e métodos de edição de vídeos.

A partir de 2022, houve um salto qualitativo na reflexão sobre a atividade pedagógica, pois o festival de curtas passou a ser objeto de estudo no mestrado, após a aprovação de um dos coordenadores no ProfSocio/Fundaj. Assim, visando aprimorar essa experiência, o cursista optou por disciplinas eletivas que tivessem alguma correlação com a sua prática pedagógica. Destacam-se duas delas: uma voltada para o letramento para as mídias digitais e o ensino de Sociologia nas escolas; e outra focada na construção social do conceito de raça a partir de imagens. Ambas contribuíram para ampliar a reflexão sobre a experiência escolar para além de aspectos técnicos e estéticos, incorporando também dimensões éticas e políticas, como o uso crítico e responsável das mídias digitais e as intencionalidades por trás da produção de imagens.

A eletiva voltada para a construção social do conceito de raça a partir de imagens, por exemplo, abordou as imagens não apenas como meras ilustrações, mas como elementos centrais na construção social de ideias.

Acervos históricos e contemporâneos de imagens foram mobilizados para discutir os múltiplos sentidos e significados atribuídos à questão racial no Brasil. Já a eletiva sobre letramento para as mídias digitais e o ensino de Sociologia nas escolas explorou questões éticas, como a responsabilidade no uso dessas mídias para a produção de informações de diversos tipos, incluindo visuais e audiovisuais. Ao término do curso, as discussões teóricas sobre a imagem, associadas à experiência prévia do autor, foram utilizadas para a elaboração do material pedagógico e para a ressignificação do festival de curtas realizado na escola de Manaus.

O guia didático “Luz, câmera e imaginação sociológica” tem como tema “A imaginação sociológica e a produção de imagens na sociedade contemporânea”. Sua elaboração teve como referência a seguinte questão didática: de que modo a produção de curta-metragem nas escolas pode proporcionar experiências que estimulem a imaginação sociológica e, consequentemente, a reflexão crítica sobre o cotidiano, especialmente no que diz respeito à produção de imagens na sociedade contemporânea? A sua produção também se fundamentou em materiais semelhantes, como o guia didático Pergunta ao Prof, mencionado anteriormente, e a Cartilha de Produção Audiovisual Comunitária (Duarte *et al.*, 2016), a qual forneceu os elementos técnicos fundamentais para a construção de sentidos na linguagem audiovisual. A cartilha foi produzida pela Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC), uma organização da sociedade civil originada de um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A organização do guia didático está dividida em duas partes. A primeira aborda o conceito de imaginação sociológica, reflexões sobre a produção de imagens, bem como os elementos básicos da linguagem audiovisual e as técnicas de produção de curta-metragem. A segunda parte apresenta uma proposta de sequência didática com 11 encontros e estruturada em três pilares: formação, produção e socialização. Com base nesses pilares, os encontros estão distribuídos da seguinte forma: quatro encontros dedicados à formação teórica e técnica; seis encontros voltados para a produção do curta-metragem (roteirização, gravação e edição); e um encontro destinado à socialização da aprendizagem.

A proposta de uso do material didático incentiva o trabalho interdisciplinar em parceria com os professores das disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) e parte do pressuposto de que o(a) professor(a) possua domínio dos conteúdos da Sociologia Escolar ao utilizar o material, uma vez que o guia não aprofunda conteúdos sociológicos específicos, limitando-se a apresentar propostas de atividades para a abordagem de possíveis temas, conceitos e teorias.

O guia didático foi produzido com base nos pressupostos das abordagens pedagógicas histórico-culturais da Pedagogia Libertadora e da Pedagogia Histórico-Crítica (Freire, 2002; Saviani, 2008). As atividades práticas propostas foram baseadas nos princípios das metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018), uma vez que incentivam os estudantes a produzir os curtas-metragens, instruídos e direcionados pelo(a) professor(a) ao longo das etapas do processo. Além disso, baseou-se nos pressupostos da Educação 3.0, pois a proposta apresenta possibilidades de aprendizagem colaborativa com base nos multiletramentos, a fim de desenvolver o pensamento crítico e criativo e integrar as tecnologias digitais na aprendizagem (Carvalho; Andrade, 2022). A concepção de avaliação teve como referência a avaliação permanente de todo o processo, com foco nas dificuldades e nos progressos em cada etapa, e a autoavaliação (Mizukami, 1986). A avaliação da aprendizagem está baseada nas habilidades observadas pelo(a) professor(a) no decorrer do processo. A autoavaliação, por sua vez, consiste no reconhecimento, por parte dos estudantes, de que adquiriram as habilidades requisitadas (Carvalho; Andrade, 2022).

3.2.1 A imaginação sociológica e a produção de imagens

A primeira parte do guia didático está organizada em tópicos. O tópico “A imaginação sociológica e a Sociologia da vida cotidiana” introduz tais conceitos nas perspectivas de Mills (1969) e Martins (2014). Espera-se que os estudantes saibam distinguir entre as questões mais próximas do cotidiano e as questões públicas vinculadas à estrutura social; e que reconheçam as conexões entre a experiência pessoal cotidiana e a vida coletiva. O tópico também inclui sugestões de vídeos sobre o conceito (Figura 1).

Figura 1 - Imagem da página do guia com sugestões de vídeos sobre a imaginação sociológica

Em suma, ao estimular a imaginação sociológica a partir da vida cotidiana, espera-se que os indivíduos conheçam o que acontece no mundo e o que acontece com eles; que saibam distinguir entre as questões mais próximas do cotidiano e as questões públicas vinculadas à estrutura social; que percebam as conexões entre a experiência pessoal cotidiana e a vida coletiva.

As [sugestões de vídeos 1 e 2](#) abordam a imaginação sociológica de acordo com Charles Wright Mills e estão disponíveis, respectivamente, nos canais [Sociologia Ilustrada](#) e [Click Sociológico](#) no YouTube.

Sugestões de vídeos:



Video 1: [A Imaginação Sociológica](#)



Video 2: [A Imaginação Sociológica](#)

Fonte: Guia didático “Luz, câmera e imaginação sociológica”. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917672>. Acesso em: 24 jun. 2025.

O tópico “A produção de imagens e de significados” propõe reflexões sobre a produção de imagens, fundamentadas nas ideias de Flusser (1985). Assim, as imagens são consideradas como recursos para a construção de sentidos sobre a realidade. O guia também destaca a distinção entre as imagens tradicionais e as imagens técnicas. Segundo Flusser, as primeiras são fruto da imaginação e foram concebidas para orientar a ação do ser humano no mundo; enquanto as segundas são geradas por meio de aparelhos e devem ser entendidas como conceitos, e não como mero retrato real e direto do mundo. Além disso, o guia discute as dimensões técnica, estética, ética e política que permeiam a produção de imagens, enfatizando a necessidade de abordá-las de maneira crítica e responsável, conforme as reflexões de Campos e Meirinho (2019):

Se há décadas, a grande maioria de nós se constituía basicamente enquanto consumidor de imagens, na atualidade somos, cada vez mais, simultaneamente produtores e consumidores de imagens. Este é um novo paradigma em que a produção visual amadora e doméstica ganha enorme relevo. Deste modo, assumimos novos papéis sociais na nossa relação com as imagens. Somos não apenas consumidores de cinema e ou séries televisivas, mas também nos colocamos cada vez mais através das objetivas das câmeras, tal como assumimos muitas vezes o papel de atores e modelos em diferentes narrativas visuais. A *self* é, talvez, a figura mais emblemática deste novo paradigma (Campos; Meirinho, 2019, p. 104).

Nesse contexto, torna-se essencial capacitar os indivíduos também do ponto de vista ético e político para a produção de imagens na era digital. Afinal, como apontam os autores citados, se a imagem representa poder, também pode representar perigo. Dessa forma, o tópico inclui exemplos de imagens manipuladas que foram verificadas por agências de checagem de informações, como a Agência Lupa (Figura 2), a fim de ilustrar os desafios relacionados à veracidade e ao impacto das imagens na sociedade.

Figura 2 - Página do guia com exemplos de manipulação de imagens



Fonte: Guia didático “Luz, câmera e imaginação sociológica”. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917672>. Acesso em: 24 jun. 2025.

O tópico “Imagens e produção de conhecimentos” explora a compreensão do uso de imagens na construção de conhecimentos sobre a sociedade, fundamentadas nas reflexões de Barbosa e Cunha (2006). Segundo os autores, há um componente comum entre a Antropologia, a fotografia e o cinema: a imaginação no sentido de criação de imagens sobre a realidade.

No campo da Antropologia, conforme apontam os autores mencionados, há três possibilidades de uso das imagens: (i) como método ou técnica, com caráter documental, servindo para a obtenção de dados ou comprovação dos dados da pesquisa; (ii) como expressão de resultados de pesquisas, por meio do filme etnográfico fundamentado em pesquisas e reflexões de cunho antropológico; e, por fim, (iii) como objeto de pesquisa, permitindo à Antropologia apreender, a partir das produções cinematográficas, diferentes modos de ver, elaborar e construir

conhecimentos sobre diferentes grupos sociais. Nesse contexto, as experiências do Laboratório da Memórias e das Práticas Cotidianas - Labome (Freitas, 2020) e do Vídeo nas Aldeias - VNA (Bacal, 2009) são citadas como exemplos.

Os tópicos “Os elementos básicos da linguagem audiovisual” e “O processo de produção do curta-metragem” foram elaborados com o auxílio da cartilha de Produção Audiovisual Comunitária e do guia didático Pergunta ao Prof, conforme mencionado anteriormente. Além dessas referências, foram utilizados vídeos e imagens extraídos da internet (*YouTube*) para repassar o conteúdo abordado, incluindo tutoriais sobre movimento de câmeras, captação de som e edição audiovisual. Além disso, os materiais produzidos pelos próprios estudantes ao longo das quatro edições do festival de curtas realizado na escola foram incorporados como modelos de atividades e recursos ilustrativos do conteúdo, servindo, por exemplo, para exemplificar planos cinematográficos (Figura 3).

Figura 3 - Imagem da página do guia com exemplos de planos cinematográficos



Fonte: Guia didático “Luz, câmera e imaginação sociológica”. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917672>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Temos, assim, nesta primeira parte do guia, o auxílio conceitual e técnico para que os(as) professores(as) sintam-se capacitados a desenvolverem a sequência didática apresentada a seguir com seus estudantes.

3.2.2 *Proposta de sequência didática*

A proposta de sequência didática apresentada no guia oferece um modelo para a utilização da produção audiovisual como prática pedagógica e

pode ser adaptada conforme a realidade de cada escola e/ou incrementada com outras referências teóricas, outros exemplos e recursos didáticos. A sequência retoma os principais temas abordados na primeira parte do material e está estruturada em três etapas – formativa, produtiva e culminância.

A etapa formativa foi concebida para ser desenvolvida ao longo de quatro encontros e tem como objetivo oferecer embasamento teórico sobre as conexões entre Sociologia e produção de imagens, além de apresentar os conhecimentos técnicos da linguagem audiovisual. No primeiro encontro, a proposta é iniciar a produção de roteiro a partir de três sugestões: (1) instigar os estudantes a pensar e falar sobre suas trajetórias individuais, destacando eventos e escolhas significativas que impactaram a vida deles e de seus familiares; (2) sondar, listar e apresentar para a turma três nomes de pessoas protagonistas na comunidade em diversos âmbitos (líderes comunitários, professores, artesãos, ativistas de movimentos sociais, entre outros); (3) pesquisar, listar e apresentar para a turma três fatos marcantes ocorridos na comunidade.

Embora partam de pontos distintos, todas as sugestões convergem para o relacionamento entre trajetórias individuais e questões sociais, cabendo ao(a) professor(a) estimular o exercício da imaginação sociológica para evidenciar as conexões entre as experiências individuais relatadas e os fatos históricos e sociais. Este momento é propício para estabelecer um diálogo entre o conhecimento do senso comum (vivenciado no dia a dia) e o conhecimento científico (produzido pela Sociologia). A ideia central da atividade é utilizar biografias para pensar sociologicamente a vida em sociedade e, ao mesmo tempo, engajar os estudantes em favor de questões sociais a partir de histórias individuais inspiradoras. Essas narrativas poderão servir de base para a elaboração dos roteiros dos curtas-metragens a serem produzidos posteriormente.

A experiência na escola revelou relatos com potencial para dialogar com temas da Sociologia. No guia, o autor apresenta o exemplo de uma estudante que descreveu a trajetória familiar, mencionando que sua família sempre viveu de aluguel e que o seu sonho é comprar a casa própria para os

pais. A partir desse relato, o professor fez uma discussão sociológica sobre o direito à moradia e os processos de urbanização, explorando diferenças conceituais entre direito e mercadoria, cidadãos e consumidores, Estado e mercado quando se trata da questão habitacional na cidade. Por meio desse debate, o professor levou a estudante a perceber que o problema de falta de moradia não se restringe à realidade de sua família, mas constitui uma questão social que afeta milhões de indivíduos.

No segundo encontro da etapa formativa, as imagens são apresentadas como produtos simbólicos e ideológicos que influenciam a percepção sobre a realidade. Nesse encontro, sugere-se um exercício baseado em imagens mobilizadas para embasar argumentos e narrativas em discussões sociais e políticas. A ideia é que o(a) professor(a) apresente e discuta como essas imagens, quando produzidas com determinados propósitos, podem influenciar opiniões e representar um perigo, sobretudo para a democracia. A atividade busca verificar se os estudantes conseguem perceber o poder e as consequências da imagem enquanto produto simbólico e ideológico, frequentemente utilizado na construção de narrativas sobre a realidade.

No terceiro encontro, as imagens são apresentadas como instrumento de construção de conhecimento sobre a realidade. Para isso, sugere-se a introdução dos três principais usos de imagens na Antropologia Visual (método ou técnica, expressão de resultados de pesquisas, objeto de pesquisa). Além disso, o guia menciona as experiências do Labome e do VNA para evidenciar a potencialidade estética, epistemológica e metodológica de produzir vídeos a partir do ponto de vista dos sujeitos pesquisados. A intenção é avaliar se os estudantes conseguem compreender que a produção de um curta-metragem pela turma pode constituir um instrumento de construção de conhecimento sobre a sociedade.

No quarto encontro, a proposta é apresentar os elementos básicos da linguagem audiovisual e a sua importância na produção de sentidos. Uma sugestão é exibir os tipos de planos cinematográficos (geral, conjunto, médio, americano etc.), enfatizando o efeito de cada um deles na construção da narrativa audiovisual. Como exercício, solicita-se que os estudantes

identifiquem diferentes planos cinematográficos em filmes, novelas e séries de sua preferência.

A etapa produtiva compreende seis encontros e tem como objetivo mobilizar os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos na etapa anterior, aplicando-os ao processo de produção do curta-metragem. Essa etapa abrange as seguintes fases: roteirização, produção de *storyboard*, gravações das cenas e edição do curta-metragem. A roteirização, como mencionado anteriormente, pode ser baseada na história de vida dos estudantes, de algum personagem significativo ou fato relevante da comunidade. Para apoiar esse processo, o guia disponibiliza *links* de vídeos contendo orientações sobre como fazer um *storyboard*, além de dicas de *software* e aplicativos de edição de vídeos.

A etapa da culminância tem como objetivo socializar e avaliar o aprendizado por meio da mostra dos curtas e das mesas redondas. A proposta é que essa etapa ocorra em um encontro, dividido em dois momentos: primeiro, a exibição dos curtas produzidos pelos estudantes; e em seguida a realização de mesa redonda, destinada ao compartilhamento de experiências e reflexões. Durante a mesa redonda, busca-se ouvir os relatos dos estudantes sobre sua participação no processo de produção de um produto audiovisual e o que aprenderam em relação ao tema da Sociologia abordado.

Em síntese, a proposta do guia parte da vida cotidiana (trajetória dos estudantes, de personagens ou fatos importantes ocorridos na comunidade) para roteirizar curtas-metragens, o que proporciona ao(à) professor(a) uma ferramenta com grande potencial para desenvolver a imaginação sociológica nas escolas, bem como para trabalhar o uso crítico e responsável das ferramentas digitais na produção de imagens na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o ProfSocio, enquanto programa de formação continuada para professores da educação básica, possibilitou que a experiência realizada na escola fosse refletida, analisada e mobilizada na construção do material pedagógico.

4. Considerações finais

Ao longo deste artigo, evidenciamos como as transformações curriculares recentes – marcadas pela reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e pela reestruturação do PNLD 2021 – impactaram profundamente o ensino de Sociologia, especialmente no que tange à sua autonomia disciplinar e à profundidade teórica nos materiais didáticos. A transição para um modelo baseado em áreas do conhecimento, como CHSA, resultou não apenas na redução quantitativa de páginas, mas na fragmentação de conceitos sociológicos fundamentais, subordinados a eixos temáticos genéricos. Essa reconfiguração, aliada à descentralização curricular que tornou facultativa a oferta da disciplina, fragilizou o espaço da Sociologia, comprometendo sua capacidade de promover análises críticas sobre estruturas de poder e desigualdade.

A análise das coleções aprovadas no PNLD 2021 confirmou que o potencial do audiovisual como ferramenta pedagógica permanece subutilizado. Predominam abordagens que reduzem o audiovisual à função ilustrativa ou à análise de obras prontas, com ênfase em indicações de filmes, como *Tempos Modernos*. A produção discente, quando sugerida, carece de orientações técnicas e epistemológicas detalhadas, relegando aos docentes a tarefa de suprir lacunas que os próprios livros didáticos não contemplam. Essa limitação reflete uma visão instrumental da tecnologia, distante das diretrizes curriculares que defendem o letramento digital e a autoria crítica como pilares formativos.

Diante desse cenário, as iniciativas desenvolvidas no âmbito do Profsocio – como os guias *Pergunta ao Prof* e *Luz, Câmera e Imaginação Sociológica* – emergem como respostas pedagógicas e políticas à precarização do ensino. Ao articular teoria sociológica e produção audiovisual, esses materiais transcendem a lógica do consumo passivo de imagens, posicionando os estudantes como produtores de narrativas que interrogam sua realidade cotidiana. A experiência do festival de Curta-Metragem “Bodó de Ouro”, por exemplo, demonstra como a criação de vídeos sobre moradia, identidade ou trabalho pode converter trajetórias pessoais em exercícios de *imaginação*

sociológica (Mills, 1969), conectando questões individuais a processos sociais mais amplos.

A ênfase na produção discente não se resume a uma estratégia metodológica; é um ato de resistência que ressignifica o lugar da Sociologia no currículo. Enquanto os livros didáticos interdisciplinares tendem a diluir o rigor teórico da disciplina, os guias apresentados oferecem sequências didáticas estruturadas que integram dimensões técnicas, éticas e políticas da produção de imagens, alinhando-se às competências da BNCC sem abdicar da profundidade conceitual. Essa abordagem, fundamentada em pedagogias críticas (Freire, 1996; Saviani, 2008), reforça que o audiovisual não é um recurso neutro, mas um campo de disputa simbólica no qual se constroem significados sobre a sociedade.

A recente reformulação do PNLD 2025, que retoma a organização por disciplinas, sinaliza uma possível reversão do modelo fragmentário vigente. Contudo, a experiência analisada aqui revela que a reivindicação da Sociologia como campo autônomo não pode prescindir de recursos educacionais abertos e colaborativos, capazes de suprir as limitações intrínsecas aos livros didáticos – mesmo em contextos de infraestrutura precária. O Profsocio, ao fomentar a criação de materiais baseados na prática docente (como os guias elaborados em TCCs na modalidade *material didático*), consolida uma rede de conhecimento que conecta universidade e escola, fortalecendo a autonomia pedagógica dos professores.

As reflexões apresentadas reforçam que a imagem no ensino de Sociologia não se esgota na análise de representações visuais, mas exige engajar estudantes como sujeitos da produção de sentidos. Em um mundo saturado de imagens técnicas, onde a manipulação visual é instrumento de desinformação, ensinar Sociologia através da lente audiovisual significa capacitar jovens a decifrar e intervir criticamente nas narrativas que moldam a vida social. Os guias aqui detalhados, ao transformar celulares e câmeras em ferramentas de investigação sociológica, confirmam que a produção discente de curtas-metragens é, simultaneamente, um exercício de letramento científico e um gesto político – um caminho para que a Sociologia, mesmo em

tempos de incerteza curricular, continue a questionar as estruturas que nos definem.

Referências

ANDRADE, Viviane Toraci Alonso de. MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. SILVA, Rosilene Pereira da. **Guia didático Pergunta ao Prof:** Produção audiovisual e ensino de Sociologia. Recife: multiHlab, 2022. Disponível em: <http://drive.google.com/file/d/16RJFAf3XMdfZeUas0dR-30CnLaUmmYFS/view>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BACAL, Tatiana. Como criar uma cultura? Índios, brancos e imagens no Vídeo nas Aldeias. In: GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott (org.). **Devires imagéticos:** a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 136-153.

BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro. **Antropologia e imagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de convocação, nº 03/2019 – CGPLI:** Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de convocação, nº 04/2015 – CGPLI:** Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações Curriculares para o ensino médio volume 3). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

BURITY, Joanildo; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; ANDRADE, Viviane Toraci Alonso de; BODART, Cristiano das Neves; FERREIRA, Adriana de Fátima (orgs.). **A presença da Sociologia nos currículos estaduais durante a Reforma do Ensino Médio** [Relatório de pesquisa]. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2025.

CAMPOS, Ricardo; MEIRINHO, Daniel. Literacia visual. In: ESPANHA, R.; LAPA, T. **Literacia dos novos media**. Lisboa: Mundos Sociais, 2019. p. 103-123.

CARVALHO, Marie Jane Soares; ANDRADE, Viviane Toraci Alonso. **Competências e habilidades para uma educação 3.0**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2022.

COTRIM, Gilberto *et al.* **Conexões**: ciências humanas e sociais aplicadas: manual do professor. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.

DUARTE, Cristiane de Souza *et al.* **Produção audiovisual comunitária**. Associação Imagem Comunitária (AIC). [2016]. Disponível em: <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilha-producao-audiovisual-comunitaria/>. 27p. Acesso em: 28 jun. 2025.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: HUCITEC, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002

FREITAS, Nilson Almino. O arquivo e as artes visuais: extensão e antropologia visual em Sobral/CE - Brasil. **e-Mosaicos**, v.9. p.311-324, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/46678>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana** - ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. Editora Contexto: São Paulo, 2014.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia** - RBS, 2(3), 209-232. 2014.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, p. 1-18, 2020.

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. 2.^a ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

ROMEIRO, Julieta [et al.]. **Diálogo**: ciências humanas e sociais aplicadas: manual do professor. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Produção audiovisual como resistência curricular: guias didáticos para o ensino de sociologia em tempos de reforma do PNLD | Viana, Monteiro & Andrade

SILVA, Afrânio *et al.* **Moderna plus**: ciências humanas e sociais aplicadas: manual do professor. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.